



GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E RESISTÊNCIA

GERLANE DA SILVA FERREIRA; MARILIA DOS SANTOS FERNANDES; SÔNIA MARIA
SIMÕES BARBOSA MAGALHÃES SANTOS

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa aborda a discussão dos “Efeitos da construção da Ferrovia Paraense (Fepasa) na Região do baixo Tocantins”, o referido território vem sendo alvo dos grandes empreendimentos e consequentemente tem gerado tensões entre o Estado e as comunidades tradicionais que resistem diante dos empreendimentos que alteram suas condições de vida.

OBJETIVOS: Neste sentido, o objetivo deste estudo se pautou em analisar ações de resistências produzidas pelos atores sociais que são membros de (associações, ONGS e outras instituições sociais) buscando compreender suas relações e suas dinâmicas de resistência produzidas em meio as tensões geradas pela construção da ferrovia paraense.

METODOLOGIA: O método utilizado foi um estudo etnográfico em articulação com a pesquisa qualitativa, na qual utilizamos entrevistas para compreender as narrativas expressas pela população das comunidades Caeté, África e Laranjituba. Foi a etnografia na perspectiva qualitativa que nos auxiliou na compreensão das relações pela forma como é descrita, mediante análise dos sujeitos.

RESULTADOS: na Amazônia existem sujeitos, com culturas diversas em territórios demarcados pelas suas ações identitárias e a disputa em defesa das legislações que protegem aos povos, entre elas, a consulta prévia que é uma ferramenta fundamental e tem se tornado uma grande barreira para as grandes instalações de empreendimentos, o que tem gerado grandes tensões. Nas referidas comunidades, tal metodologia vem sendo utilizada com a população local organizada após muita persistência dos atores locais que estavam sendo ignoradas nas agendas estaduais, haja visto que esse projeto tem o aval do governo estadual para possível instalação e concretização.

CONCLUSÃO: a construção da Ferrovia Paraense vem sendo visibilizada nos espaços públicos, principalmente cunhada nas campanhas de governos do Estado como ação a ser implementada urgentemente, o que intensifica os conflitos entre as populações tradicionais e as políticas de desenvolvimento. A luta dos grupos sociais frente aos grandes projetos é uma disputa permeada pelo conflito, sendo resistência uma das alternativas estratégicas que viabiliza alternativas e metodologia para permanecer lutando.

Palavras-chave: **GRANDES PROJETOS; CONFLITO; RESISTÊNCIA; POVOS TRADICIONAIS; AMAZÔNIA**